

JJ
6/11/97
16A

**FUTURO
DA MATA
ATLÂNTICA
EM 15 DIAS**
Ajustes no substitutivo

O plenário da Câmara aprovou ontem o pedido de urgência, feito pelo deputado Luciano Zica (PT-SP), para a votação do substitutivo do deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC) ao Projeto de Lei 3.285/92, de autoria do deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), que trata do manuseio e proteção da Mata Atlântica. Os deputados informaram que o projeto só deve ser votado dentro de 15 dias, para que possam ser feitos ajustes em algumas questões, como o corte de vegetação secundária para atividades agropecuárias de subsistência por parte de pequenos produtores rurais.

“Queremos definir melhor o tamanho da área que poderá ser usada para essas atividades”, disse o deputado Luciano Zica. No texto de Bornhausen, estava previsto que essa área seria de até quatro unidades fiscais. “O problema é que, em alguns Estados, quatro unidades fiscais significam até 200 hectares”, explicou Zica. O deputado afirmou que o grupo que está negociando as mudanças no projeto deve limitar o perímetro máximo de mata a ser cortada para a agricultura de subsistência em até 50 hectares.

Ontem circulavam informações

Ministro Krause

CONTRA ACORDO

na Câmara de que o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, do PFL, estaria tentando derrubar o acordo que gerou o novo substitutivo. Na semana passada, os deputados Zica e Bornhausen criaram uma “comissão verde”, com vários ambientalistas, para fechar um acordo e elaborar um novo substitutivo ao texto de Bornhausen — que precisaria ir a plenário antes da mudança. “Como o acordo foi fechado por consenso, resolvemos pedir ao presidente da Câmara, Michel Temer, que aprovasse o pedido de urgência para podermos votar o substitutivo de plenário o mais rapidamente possível”, disse Zica.

O ambientalista Wigold Bertoldo Schaffer, da Rede de ONGs da Mata Atlântica, considerou que o acordo ganhou pontos importantes, como a retirada definitiva das câmaras municipais com poderes para autorizar cortes nas florestas e a proteção integral da mata primária. Na opinião dos ambientalistas, o consenso do acordo foi favorável à questão da proteção da Mata Atlântica. Mas, apesar disso, eles se queixaram de que alguns jornais estariam fazendo críticas equivocadas sobre o texto.

Ivana Diniz Machado/AE